



APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ “SOCIOLINGÜÍSTICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INTERFACES POSSÍVEIS NO ENSINO E NA PESQUISA”

Cristiane Schmidt¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Samuel de Souza Silva²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Antonio Carlos Santana de Souza³

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho⁴

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prezados leitores e leitoras!

Neste número a Revista **Primeira Escrita** nos apresenta a temática sobre as “Sociolinguística e Análise do Discurso: Interfaces possíveis no ensino e na pesquisa”, cujo intuito é divulgar estudos e pesquisas que concebem a língua nas suas relações com a exterioridade linguística, seja essa exterioridade em uma dimensão mais social conforme a concepção da Sociolinguística, seja em sua dimensão mais histórica-ideológica como na perspectiva da Análise do Discurso.

Assim, fazem parte dessa edição os trabalhos na sequência descritos.

Em “A variação linguística no contexto escolar de língua portuguesa na cidade de Cáceres-MT” a autora Yara Fernanda de Oliveira Adami analisa os usos sociolinguísticos de cinco professores de língua portuguesa, nascidos em Cáceres - Mato Grosso, atuantes em cinco instituições de ensino básico. Nessa pesquisa a autora enfoca a diversidade dos usos vernáculos dos professores em contrapartida a variante padrão da língua portuguesa.

No artigo intitulado “Representação dos papéis sociais de gênero: perspectivas insólitas no conto “Lua Cheia”, de Cidinha da Silva” o autor Lucas Matheus da Silva de Carvalho analisa o conto de Cidinha da Silva no intuito de demonstrar os valores sociais representados ficcionalmente, enfocando o viés da autora em subverter a hierarquia social e apresentar um protagonismo feminino em seu conto.

Já a autora Willyane de Paula no seu texto intitulado “Implicações Sociodiscursivas Sobre as Tensões Raciais no Brasil: O Abuso de Poder na Língua” estabelece por sua temática um diálogo tanto com a Sociolinguística quanto com a Análise do Discurso; abordando a relação entre língua, discurso e sociedade, enfocando nas implicações sociodiscursivas nas relações raciais a partir de determinados contextos societários e o abuso de poder por meio da língua.

¹ É professora adjunta da UFMS. Atua na pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e no Curso de Letras Português no câmpus de Aquidauana na UFMS. E-mail: cristiane_schmidt@ufms.br

² É professor adunto da UFMS, em Aquidauana. Doutor em estudos linguísticos pela Universidade Federal de Goiás, bacharel em Linguística também pela UFG (2011), bacharel em Teologia pelo SPBC (2005).

³ É professor efetivo da UEMS (Campo Grande - MS). Atua no programa de pós-graduação em Linguística da UNEMAT e ProfLetras UEMS (Campo Grande) e nos cursos de Bacharelado em Letras e Português/Inglês da UEMS. E-mail: antonio.santana@unemat.br

⁴ É Professor adjunto da Universidade Federal do Maranhão - UFMA (São Luís- MA). Atua no Departamento de Letras no curso de Letras Libras. E-mail: marcelo.nicomedes@ufma.br



No texto seguinte, as autoras Simonne Ribeiro e Cristiane Schmidt em "*Achei que era só um Verbo*": Discussões sobre o uso do Vocábulo "Achar" em Postagens do *Twitter* à Luz da Teoria Sociolinguística e Desdobramentos com a Decolonialidade, apresentam estudo sociolinguístico da variação e das mudanças linguísticas da língua portuguesa por influência das mídias digitais, partindo de um estudo do caso do uso do verbo "achar" em publicações no *Twitter*.

Por sua vez, as autoras Nilce Alcântara Gabriel e Neusa Inês Philippsen colaboram com o artigo "Preconceitos sociais e linguísticos: das vivências às resistências de indígenas Terena do Norte de MT", o qual trata de um estudo com base na sociolinguística que visa demonstrar as variações da língua portuguesa e da língua Terena falada por indígenas terenas da aldeia Kopenoty, cuja meta foi asseverar a relevância de uma educação linguística consciente para refutar o preconceito linguístico e suas derivações.

Em "Mídia alternativa digital *Aos Fatos* e a checagem de fatos: um funcionamento em análise", os autores Lucas Andrey Rodrigues, Márcia Vorpapel Serschön e Pamera Francieli Corrêa Pereira propõem estudar as sequências discursivas da revista "Aos Fatos" a fim de analisar o funcionamento discursivo desconstruindo os mitos de verdade, neutralidade, imparcialidade e objetividade.

No artigo seguinte, "A produção do sujeito-odioso a partir da publicidade do novo Polo", os autores Eliézer Reis Vicente e Ricardo Almeida de Melo tomam como ponto de partida as análises de *twittes* e *memes* que viralizaram em torno da publicidade do carro da marca Volkswagen, o novo Polo, para apontar o discurso de ódio homofóbico como interdito ao pleno exercício da sexualidade e manifestação de intolerância e preconceito.

Na sequência, o artigo intitulado "As formações imaginárias sobre a concordância nominal de número não padrão em Bacabal-MA" de autoria de João Vitor Cunha Lopes, se debruça sobre o fenômeno da concordância nominal no português brasileiro a partir da Análise do Discurso, especificamente, nas sequências discursivas extraídas de uma amostra de fala da cidade de Bacabal, no estado do Maranhão.

O texto "A Queda e a Cultura do Cancelamento: o Ethos de Glória Groove" os autores Carlos Eduardo do Vale Ortiz e Sorhaya Chediak procuram refletir sobre a cultura do "cancelamento", tema recorrente nas mídias contemporâneas, a partir de uma análise discursiva do musical "A queda" de Glória Groove. Os autores têm como foco a análise das estratégias argumentativas e o conceito de "ethos" na perspectiva de Mangueneau.

No texto seguinte; "A construção temporal da não-pertença em *Os meus sentimentos*, de Dulce Maria Cardo" da autora Gabriela Cristina Borborema Bozzo faz uma análise literária de cunho mais discursivo da temática da "não – pertença" no texto de Dulce Maria Cardo. A autora estabelece a relação entre essa temática filosófica do sujeito excluído e a representação literária desse tema por mecanismos linguísticos, principalmente pelo tempo verbal e outros simulacros do tempo na língua.

Desejamos a todos uma boa leitura e, em especial, agradecemos aos autores que colaboraram com mais um volume da *Revista Primeira Escrita*.

Aquidauana-MS, julho de 2023.